

Juliana Bittencourt

juvibit@gmail.com

FEUPmuseu: Vivências de um estágio acadêmico

Resumo

Este texto apresenta-se como um relato crítico sobre as vivências de um estágio académico realizado na Unidade de Museu da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP). Em paralelo à reflexão sobre as atividades de estágio desenvolvidas, no plano de sua programação expositiva, considerou-se, de uma maneira particular, o modelo museológico assumido pela Unidade de Museu e a sua consolidação enquanto um museu universitário e um serviço à comunidade FEUP. Esta análise fundamenta-se num estudo sobre os museus universitários, realizado no âmbito do Mestrado em Museologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), centrado em questões que dizem respeito às funções, desafios e contextos próprios a tais instituições. O contributo sublinha a importância do estágio académico na formação de futuros museólogos.

Palavras-chave: Unidade de Museu FEUP; Museu universitário; Exposições.

Nota biográfica

Juliana Bittencourt possui um Bacharelato em Administração, com foco em economia criativa e marketing, pela Escola Superior de Propaganda e Marketing no Rio de Janeiro, Brasil. É mestre em Museologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto em Portugal, tendo desenvolvido o projeto intitulado “Centro Interpretativo do FEUPmuseum: contributo para a sua criação e para uma política de exposição”, sob a orientação da Prof. Doutora Elisa Noronha.

Abstract

This paper describes the experiences of an academic internship at the Museum Unit of the Faculty of Engineering of the University of Porto (FEUP). Besides the critical reflection on the internship activities accomplished at the exhibition programme, particular consideration was given to the museological model assumed by the Museum Unit and its consolidation as a university museum and a service to the FEUP community. This analysis is based on a study on university museums, carried out within the scope of the Masters in Museology at the Faculty of Arts and Humanities of the University of Porto, centred on questions concerning the functions, challenges and contexts specific to such institutions. The contribution underlines the importance of the academic internship in the training of future museologists.

Keywords: FEUP Museum Unit; University Museum; Exhibitions.

Biographical note

Juliana Bittencourt has a bachelor's degree in Business, with an emphasis in marketing and creative industries, from the Escola Superior de Propaganda e Marketing, Rio de Janeiro, Brazil. In addition, a master's degree in Museology from Faculty of Arts and Humanities of Porto University (FLUP), Porto, Portugal – with the project entitled “Centro Interpretativo do FEUPmuseum: contributo para a sua criação e para uma política de exposição”, under guidance of Prof. Elisa Noronha.

Introdução

Museus universitários são instituições comprometidas com a salvaguarda dos testemunhos tangíveis e intangíveis da atividade humana relacionados com o ensino superior. Representam a comunidade académica, os seus valores e realizações, bem como os seus modos de transmissão de conhecimento e capacidade de inovação (Council of Europe, 2005). Fundamentados em três pilares ou orientados por três propósitos – ensino, investigação e exposição pública do seu acervo –, os museus universitários são, porém, mais do que agentes na preservação de uma memória coletiva institucional e mais do que meros intérpretes das suas coleções: são lugares que potencialmente contribuem para a construção da cidadania, de modo a promover o diálogo e a discussão sobre as problemáticas contemporâneas (Santos, 1994; Delicado, 2004; Semedo, 2005; Bittencourt, 2021).

Enquanto instituições permanentes ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, os museus universitários desempenham funções comuns a museus de outras tipologias: adquirir, conservar, pesquisar, comunicar e exhibir o património da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite (ICOM, 2007). Ou seja, para além dos seus objetivos e necessidades estarem relacionados com os valores da instituição a qual pertence, um museu universitário deve: (i) Cumprir as funções de um museu; (ii) Preservar a memória científica, histórica e institucional da universidade e; (iii) Comunicar o património universitário à sociedade (Bittencourt, 2021).

As universidades, por sua vez, são instituições dinâmicas e a sua produção científica repercute diretamente na construção de um património identitário, singular e diverso (Lourenço, 2005), sendo as coleções dos museus universitários um reflexo dos programas de ensino e investigação de cada universidade (Taub, 2003). Neste sentido, cada museu universitário possui coleções únicas (Kozak, 2007). Esta natureza singular e diversa das coleções universitárias incita a transdisciplinaridade de agentes a desempenhar funções e a assumir responsabilidades nos museus universitários. Museólogos, investigadores, professores e alunos de variadas áreas do conhecimento,

e diretores das faculdades são alguns dos agentes envolvidos (Clercq & Lourenço, 2003).

Outra transdisciplinaridade observada nos museus universitários reside na intersecção entre dois universos distintos: o património e a ciência. Contudo, são dois universos unidos pela construção e transmissão do conhecimento (Lourenço, 2005). O património universitário é interpretado ou resinificado pelos agentes envolvidos, quer nas investigações associadas à criação de uma exposição em um museu universitário, quer em atividades em sala de aula (Almeida, 2002). As práticas museológicas, em museus universitários ou em museus de outras tipologias, envolvem um trabalho interdisciplinar e multidisciplinar que necessita da participação da comunidade do museu para que o mesmo se mantenha vivo e ativo. E o património cultural tem uma ação importante neste processo, ou seja, é “através da implementação de ações museológicas socialmente engajadas que o património cultural cumpre uma de suas funções primordiais: suscitar a criação de novos conhecimentos” (Figurelli, 2012, p. 53). Portanto, o museu universitário constitui-se como a ponte de comunicação entre o património científico e cultural da universidade e a sua comunidade académica e/ou sociedade. Além disto, com a finalidade de compreender o passado, divulga a memória e auxilia na construção de um futuro do museu e da instituição académica (Bittencourt, 2021).

É importante ressaltar também que há uma diversidade de modelos institucionais desempenhados pelos museus universitários, como: coleções visitáveis, núcleo museológico, centro interpretativo, centro de documentação, galeria e gabinete de curiosidade (Bittencourt, 2021).

Uma das particularidades da Unidade de Museu da Faculdade de Engenharia do Porto está relacionada com o seu atual modelo institucional. Integrado nos Serviços de Documentação e Informação da FEUP (SDI), a Unidade de Museu divide as suas funções em dois âmbitos: O FEUPmuseum, um serviço à comunidade FEUP de salvaguarda do seu património museológico e; O Àgora, serviço de promoção das atividades culturais da comunidade FEUP. Foi no âmbito do Àgora que se realizaram as

atividades do estágio académico que originou esta reflexão, nomeadamente as atividades desenvolvidas no contexto de três exposições: “Outros retratos e auto-retratos”, “A intersecção de duas linhas paralelas” e “Formas escondidas: Revelar o interior da madeira”¹⁰.

1. Unidade de Museu

Os Serviços de Documentação e Informação (SDI) da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) são formados pela: Unidade de Arquivo; Unidade Biblioteca; Unidade de Museu e; Unidade de Serviços Eletrónicos. A sua gestão ocorre de modo integrado e colaborativo. Internamente, organiza-se por divisões, as divisões por unidades e, por fim, as unidades por equipas. Desta forma, equipas diferentes podem contribuir para diferentes processos, o que corresponde a uma lógica integrada GLAM (*Gallery, Library, Archive and Museum*). Pondera-se que este modelo horizontal, colaborativo e integrado permite um número reduzido de funcionários. Logo, as competências desempenhadas por cada um podem atender a diferentes serviços que os SDI prestam à comunidade da FEUP. Uma vez que se trata de serviços, o seu volume dependerá da demanda exigida pela comunidade FEUP (Bittencourt, 2020).

A Unidade de Museu é responsável pela gestão do património museológico da FEUP, pelas atividades culturais e pela exploração dos acervos documentais de responsabilidade dos SDI. Estas responsabilidades, por sua vez, são comunicadas à comunidade FEUP através de dois serviços: FEUPmuseum e Àgora. Enquanto o FEUPmuseum está relacionado com o património museológico, o Àgora relaciona-se com as atividades de teor cultural. A Unidade de Museu possui como valores as dimensões colaborativa, participativa e experimental, um reflexo dos valores dos SDI.

¹⁰ A exposição estava prevista para acontecer entre os dias 26 de fevereiro até o dia 27 de março de 2020 na sala polivalente da Biblioteca. No entanto, devido a pandemia a exposição permaneceu em exposição até o dia 14 de maio de 2020.

A Unidade de Museu preocupa-se em promover a história e a memória da comunidade académica da FEUP e a sua produção científica, de modo a inspirar e incentivar a comunidade FEUP a novas reflexões e projetos científicos.

Assumindo um papel de mediador do património da Faculdade em questão, a Unidade de Museu compreende que nem todos os membros da comunidade FEUP, e nem todos os seus visitantes, são engenheiros. Logo, procura trabalhar de maneira colaborativa, participativa e experimental propondo em suas atividades e exposições uma reflexão crítica e contemporânea sobre a Engenharia e a cultura que cerca a comunidade FEUP (Bittencourt, 2020).

Na Biblioteca da FEUP, há um espaço polivalente, localizado no piso 0, para a realização de exposições, divulgação de projetos de investigação, concurso de fotografia e projetos artísticos (Bittencourt, 2020). A gestão deste espaço é da competência dos SDI. É neste sítio, o espaço polivalente, onde grande parte das vivências do estágio ocorreu (Figura 1).



Figura 1 - Espaço polivalente na Biblioteca da FEUP. ©Juliana Bittencourt, 2019.

2. Atividades de estágio

As atividades apresentadas nesta reflexão foram desenvolvidas durante o estágio académico realizado no âmbito do Mestrado em Museologia (MMUS) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP). O estágio foi acolhido pela FEUP, tendo sido essencial para o desenvolvimento do projeto de conclusão do ciclo de estudos, intitulado “Centro Interpretativo do FEUPmuseum: Contributo para a sua criação e para uma política de exposição” defendido em outubro de 2020.

É importante destacar que o estágio foi perturbado pela COVID-19. O distanciamento social obrigatório tornou o desenvolvimento do projeto mais complexo, de modo a influenciar na recolha dos materiais, execução de atividades, definição dos objetivos e das metodologias empregadas. Ainda assim, o cumprimento dos seus objetivos não sofreu interferências (Bittencourt, 2020).

Apesar dos constrangimentos sofridos, as atividades realizadas foram essenciais para uma maior compreensão sobre como a Unidade de Museu se manifesta como mediadora das atividades científicas produzidas na FEUP, sobre o seu relacionamento com a comunidade, o modelo executado como serviço da Faculdade, e as dinâmicas estabelecidas em torno das coleções de ensino e investigação que gere. Ou seja, o estágio possibilitou não apenas uma vivência, mas também a compreensão de como a comunidade FEUP é grande influenciadora das atividades desempenhadas pela Unidade de Museu (Bittencourt, 2020).

O estágio teve início na manhã do dia 16 de dezembro de 2019, quando foi possível conhecer as equipas da Unidade de Museu e Biblioteca, bem como, o *campus* da FEUP. Além disso, foi possível participar de duas atividades sob a supervisão da técnica superior Susana Medina, museóloga, e que acompanhou igualmente todas as outras atividades realizadas: A desmontagem da exposição “Outros retratos e auto-retratos” e a montagem da exposição “A intersecção de duas linhas paralelas”.

A primeira exposição em questão foi um projeto fotográfico de Renato Roque, concebido a partir de imagens da retina humana, usadas para a deteção de retinopatia diabética. Estas foram obtidas no contexto do projeto SCREEN-DR50, liderado por Aurélio Campilho, Professor da FEUP e Investigador Coordenador do Centro de Investigação em Engenharia Biomédica no Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), Laboratório Associado e incubadora instalada na FEUP. A exposição foi realizada na então sala polivalente da Biblioteca da FEUP, entre os dias 14 de novembro e 16 de dezembro de 2019. Em paralelo ocorreram duas palestras organizadas pelo professor Aurélio Campilho na Biblioteca da Faculdade sobre o projeto SCREEN-DR50 (Bittencourt, 2020).

As tarefas executadas para a desmontagem desta exposição foram o manuseamento e a remoção dos elementos expositivos das paredes, a sua embalagem e acondicionamento (Figura 2). Para tal, foram seguidas as orientações recebidas sobre as melhores práticas a serem adotadas, considerando o orçamento permitido e o tipo de material expositivo a ser acondicionado.



Figura 2 - Elementos expositivos embalados. ©Juliana Bittencourt, 2019.

Selecionados os materiais que seriam descartados ou preservados para uma próxima exposição, procedeu-se ao armazenamento dos preservados.

Esta atividade exemplificou como a Unidade de Museu se constitui como ponte de comunicação entre o património científico e cultural da universidade e a sua comunidade académica. Neste caso, é importante frisar que a Unidade de Museu participou da logística de montagem e desmontagem, garantiu a mão de obra para executar os processos, a divulgação e elaborou o cronograma expositivo na sala polivalente da biblioteca. A exposição foi itinerante e concebida pelos investigadores do INESC TEC, percorrendo diversos espaços culturais e académicos em Portugal. Encerrou o percurso itinerante em casa, na FEUP.

A segunda exposição foi a primeira mostra pública dos trabalhos de Joaquim Filipe Faria, membro integrante da Orquestra Clássica da FEUP, como pintor. A exposição esteve na sala polivalente da Biblioteca e teve sua inauguração no dia 18 de dezembro de 2019 a 10 de janeiro de 2020 (Bittencourt, 2020).

Para a execução da montagem desta exposição, a sala polivalente foi limpa e desinfetada pela equipa de limpeza da FEUP e os plintos foram organizados conforme o percurso expositivo planeado por Susana Medina e Joaquim Filipe Faria. Em seguida, os quadros foram posicionados sobre o pavimento, para se poder visualizar o percurso expositivo. Neste momento, foram feitas algumas alterações em relação aos plintos e a ordem dos quadros para obter uma exposição mais fluida e atrativa para os visitantes. Os quadros foram manuseados e fixados nos plintos com elementos eficientes, seguros e discretos, de modo a não causar distúrbio visual à exposição ou um eventual acidente. A execução das atividades decorreu de maneira semelhante à descrita na primeira atividade. Portanto, assente as orientações e demonstrações, através de um processo didático, foi possível realizar tais atividades.

Esta situação exemplifica a aproximação da Unidade de Museu com a comunidade e o seu desempenho como serviço nos processos museológicos da FEUP. Joaquim Filipe Faria procurou a Unidade de Museu para realizar a primeira mostra pública de seus

trabalhos artísticos. Em uma ação colaborativa, o artista e Susana Medina construíram um percurso expositivo para exibi-los na sala polivalente. Além dos recursos humanos disponíveis e do planeamento museográfico da exposição, a Unidade de Museu disponibilizou plintos, legendas, cartazes e participou do processo de divulgação da exposição.

A terceira e última atividade executada no âmbito do estágio foi a produção da exposição “Formas escondidas: Revelar o interior da madeira”, também no espaço polivalente. A exposição reuniu uma seleção de peças em madeira torneada, fruto do trabalho artesanal de Fernando Nunes Ferreira, antigo Professor Catedrático e Diretor do Departamento de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores da FEUP (Bittencourt, 2020).

Nesta atividade, foi possível acompanhar e participar de vários dos processos de planeamento e montagem da exposição. Iniciou no dia 17 de fevereiro de 2020 com a seleção das peças. O professor Fernando Nunes Ferreira recebeu parte da equipa - Susana Medida, Paulo Jesus (Comissariado Cultural da FEUP) e Juliana Bittencourt (então estagiária) – em sua casa para a seleção e fotos das peças a serem expostas. Também ocorreu, de forma bastante informal e carismática, uma explicação sobre os objetos e a história do percurso do professor como artesão.

No dia 18 de fevereiro, a sala polivalente e os plintos foram limpos e desinfetados pela equipa da FEUP. No dia 19 de fevereiro, os plintos foram posicionados conforme o planeamento do percurso expositivo. Outra atividade também executada neste dia foi o restauro dos plintos, uma vez que algumas partes estavam desgastadas e sem tinta. No dia 20 de fevereiro, foi feita a receção das peças e, em seguida, foram acondicionadas em uma sala de apoio, no espaço polivalente. No dia 24 de fevereiro, as peças foram colocadas nos plintos conforme o percurso expositivo desenhado e, em seguida, foram revistas pelo professor Fernando Nunes Ferreira e por Susana Medina. No dia 26 de fevereiro, os últimos detalhes na organização da exposição foram revistos. As atividades executadas estavam relacionadas com a organização de alguns elementos expositivos, como a disposição das fotos nos plintos (como demonstra a

Figura 3) e a finalização da folha de sala (desenvolvida pela então estagiária), que foi impressa e colocada no início do percurso expositivo. A inauguração ocorreu às 17h30 com a presença da comunidade FEUP - com alunos, funcionários, coordenadores e antigos professores.



Figura 3 - A estagiária organizando fotografias (elementos expositivos) durante o processo de montagem da exposição. ©Fernando Pontes, 2020.

A exposição estava prevista para acontecer entre os dias 26 de fevereiro e 27 de março de 2020. Estava programada ainda uma visita guiada pelo autor no dia 7 de março, que foi adiada devido à Covid-19 e acabou por não acontecer. Como alternativa e durante o período de isolamento, foi concebida uma visita guiada virtual por meio do “Café FEUP com Vida”, para unir a comunidade FEUP num momento de grandes incertezas e dificuldades. Susana Medina e Paulo Jesus estiveram no espaço no dia 14 de maio, mantendo as devidas normas de segurança, para mostrar os objetos enquanto o Prof. Nunes Ferreira explicava o processo de criação e desenvolvimento das peças e as suas respetivas histórias (Bittencourt, 2020). A exposição manteve-se por um período mais alargado que o previsto, com a expectativa de um retorno breve das atividades no *campus* da Faculdade e de que a comunidade FEUP a pudesse visitar. No entanto, o

hiato foi maior do que se esperava e optou-se por recolher as peças e entregar ao Prof. Nunes Ferreira.

Além destas atividades executadas na sala polivalente, foram realizadas visitas de estudo às coleções museológicas da Faculdade em questão. O FEUPmuseum, o então responsável pela gestão das coleções, trabalha de forma transversal respeitando as polivalências pedagógicas, de investigação e patrimoniais, que os objetos podem conter (Bittencourt, 2020). Caracterizado como um museu de estrutura polinucleada, parte do seu acervo encontra-se exposto em grandes vitrinas e disperso entre os Departamentos, sem cumprir com uma narrativa expositiva. A partir de Medina (2012) toma-se consciência de que as vitrinas visam expor o acervo, criar visibilidade e aproximação com a comunidade FEUP e que as coleções do FEUPmuseum estão organizadas em sete grupos disciplinares, correspondentes aos Departamentos e Serviços da FEUP: Engenharia Química, Informática, de Minas, Metalúrgica, Civil, Electrotécnica e Mecânica. O FEUPmuseum possui uma reserva no sexto andar da Biblioteca, onde acolhe as atuais doações dos professores e académicos da FEUP.

Ao longo do estágio foi possível perceber os motivos pelos quais o FEUPmuseum se caracteriza como um museu polinucleado e as dinâmicas estabelecidas entre a Unidade de Museu e os departamentos. É essencial para os valores da FEUP que as coleções permaneçam nos seus respetivos departamentos, já que se entende que a aproximação com os objetos é uma mais-valia para os alunos, em termos de conhecimento e inspiração para novas investigações. Desta forma, a FEUP mantém muitos dos seus artefactos como parte integrante das aulas e das investigações. As coleções do FEUPmuseum são consideradas híbridas, com valor pedagógico, científico e museológico, possuindo, portanto, um papel importante na transmissão de ensino e no processo de produção de conhecimento científico e patrimonial. De modo a valorizar todas as valências existentes, mitigar conflitos em relação à tutela e às respetivas responsabilidades no âmbito da gestão das coleções, foi constituído um conselho consultivo com representantes de cada Departamento junto com um representante da Unidade de Museu (Bittencourt, 2020).

Considerações finais

As vivências do estágio permitiram compreender alguns dos pontos descritos pela literatura dos museus universitários que pareciam, até então, um tanto abstratos, tal como o facto de um museu universitário desempenhar funções comuns a outras tipologias de museus. À primeira vista, o museu universitário possui um modo singular de se apresentar à sociedade. Isto ocorre devido às dinâmicas próprias de ensino e investigação universitária, aos valores de cada universidade e às funções básicas que um museu deve desempenhar. Em outras palavras, cada museu universitário está associado ou comprometido com um contexto distinto e próprio e, conseqüentemente, atua neste contexto podendo assumir uma variedade de modelos institucionais (Bittencourt, 2021). No entanto, o modelo institucional de um dado museu universitário não interfere nas funções comuns a museus de outras tipologias: adquirir, conservar, pesquisar, comunicar e exibir o património da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite (ICOM, 2007).

Além disso, foi possível perceber que, muitas vezes, os museus universitários são definidos como um serviço que atende as necessidades da comunidade académica, de modo a executar as suas funções, competências e saberes, no âmbito da museologia. E muitas vezes, os museus universitários manifestam-se como agentes de produção científica e mediadores de ideias. Como ocorreu nas atividades apresentadas, enquanto a Unidade de Museu apoiou as atividades executadas no âmbito dos saberes da Museologia, em consonância com as necessidades de cada atividade na construção expositiva, também cumpriu a sua função como mediadora entre as atividades científicas e a comunidade FEUP. A Unidade de Museu compreende que nem todos os que fazem parte da comunidade FEUP, e tampouco os seus visitantes, são engenheiros. Logo, é importante que seja usada uma linguagem menos técnica da engenharia, de modo a tornar o processo de construção do conhecimento mais acessível à comunidade como um todo.

Constituído como um instrumento de serviço no âmbito museal para a comunidade FEUP, a Unidade de Museu empenha-se em desenvolver um encontro entre os seus

objetivos estratégicos - promover, apoiar e colaborar para a salvaguarda, o estudo e a divulgação do património museológico da FEUP - estipulados pela Faculdade e se consolidar diante da comunidade como um agente produtor e divulgador de conhecimento no contexto museológico da Faculdade. Nota-se este empenho, por exemplo, durante as restrições impostas pela pandemia de COVID-19. Mesmo com as alterações no cronograma das atividades a serem realizadas na sala polivalente, houve um grande esforço por parte da equipa dos SDI em promover atividades que pudessem unir, inspirar e incentivar a comunidade FEUP frente às dificuldades impostas pela pandemia.

As vivências foram também uma mais-valia para a realização do projeto de mestrado, que resultou numa contribuição para a instituição ao desenvolver uma política de exposição para o novo centro interpretativo do FEUPmuseum. Este documento visa orientar o desenvolvimento das exposições neste novo espaço e valorizar o património da FEUP. O projeto de mestrado apresentou ainda um diagnóstico da Unidade de Museu no que diz respeito às suas particularidades como museu universitário, tendo contribuído para a criação do Regulamento do FEUPmuseum – que, naquele momento, estava em fase de desenvolvimento. Outro relevante contributo do projeto desenvolvido foi documentar informações sobre a história, a gestão e a dinâmica da Unidade de Museu, frente os desafios de pertencer a uma Faculdade, através de uma entrevista realizada com a superior técnica Susana Medina, a então responsável pela Unidade de Museu.

Realizar processos museológicos num espaço em que prevalece o novo é uma ação paradoxal. No entanto, são processos importantes para compreender o passado, divulgar a memória e auxiliar na construção de um futuro (Bittencourt, 2021). Desde 2004, a Unidade de Museu vem se constituindo como um museu universitário frente as necessidades e obrigações de uma instituição museológica e da Faculdade em questão. Por fim, as vivências aqui relatadas corroboram com o entendimento de que o desenvolvimento de um estágio no âmbito da formação académica em museologia contribui para a formação do indivíduo como futuro museólogo e possibilita

experiências e estímulos para o início de uma carreira na área. Ao mesmo tempo, constatam que as instituições de acolhimento são também beneficiadas neste processo, seja através de novas perspetivas sobre as atividades desempenhadas, seja por disporem de mão-de-obra qualificada e, principalmente, de estudos académicos que contribuem para o desenvolvimento das lacunas existentes e das suas potencialidades enquanto museus.

Agradecimentos

A autora expressa os seus agradecimentos à Prof. Doutora Elisa Noronha, pelo imenso suporte, paciência e dedicação, à coordenadora técnica do FEUPmuseum, Dra. Susana Medina, pela disponibilidade, incentivo e carinho, e a toda a equipa dos SDI da FEUP, pelo acolhimento e auxílio em múltiplas situações.

Referências

- Almeida, A. M. (2002). Os públicos de museus universitários. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, 12, 205-217.
- Bittencourt, J. (2020). *Centro Interpretativo do FEUPmuseum: Contributo para a sua criação e para uma política de exposição*. (Dissertação de Mestrado em Museologia, Universidade de Porto). Disponível em: <https://repositorioaberto.up.pt/handle/10216/130231>
- Bittencourt, J. (2021). Centro Interpretativo do FEUPmuseum: um espaço de encontro. In P. M. Homem, B. Andrez, G. Soares, & L. Amaral (Eds.), *Ensaios e Práticas em Museologia* (Vol. 10, pp. 37-58). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/978-989-9082-06-9/102021a3>
- Clercq, S. W., & Lourenço, M. C. (2003). A globe is just another tool: Understanding the role of objects in university. In UMAC (Ed.), *University museums and collections*.

Bittencourt, J. (2022). FEUPmuseu: Vivências de um estágio académico. In P. M. Homem, J. Bittencourt & L. Palma (Eds.), *Ensaios e Práticas em Museologia* (Vol. 11, pp. 65-81). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/978-989-9082-16-8/112022a4>

ICOM Study Series (Vol.11, pp. 4-6). Disponível em: https://icom.museum/wp-content/uploads/2018/07/11_ICOM-UMAC.pdf

Council of Europe (2005). *Recommendation of the Committee of Ministers to member states on the governance and management of university heritage (Adopted by the Committee of Ministers on 7 December 2005 at the 950th meeting of the Ministers' Deputies)*. Strasbourg, Council of Europe, European Union. Disponível em: <https://wcd.coe.int/ViewDoc.jsp?id=1954741&Site=CM>

Figurelli, G. R. (2012). Articulação entre educação e museologia. In G. R. Figurelli (Ed.), *Cadernos de sociomuseologia: O público esquecido pelo serviço educativo* (Vol. 44, pp. 37-64). Lisboa: Universidade Lusófona. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/2872>

International Council of Museums [ICOM] (2007). *ICOM Statutes, adopted by the 22nd General Assembly in Vienna, Austria, on 24 August 2007*. Disponível em: <https://icom.museum/en/resources/standards-guidelines/museumdefinition/>

Kozak, Z. (2007). *Promoting the past, preserving the future: British University heritage collections and identity marketing* (PhD Thesis, University of St Andrews). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10023/408>

Lourenço, M. C. (2005). *Entre deux mondes. La spécificité et le rôle contemporain des collections et musées des universités en Europe / Between two worlds: The distinct nature and contemporary significance of university museums and collections in Europe* (Thèse de Doctorat, Histoire des Techniques, Muséologie, Conservatoire National des Arts et Métiers. École Doctorale Technologique et Professionnelle. Paris). Disponível em: <https://webpages.ciencias.ulisboa.pt/~mclourenco/chapters/MCL2005.pdf>

Medina, S. (2012). *Museus da Universidade do Porto: Diagnóstico*. Documento não publicado. Porto: FEUP.

Medina, S. (2014). Museu FEUP: estratégias e métodos para a gestão de

Bittencourt, J. (2022). FEUPmuseum: Vivências de um estágio académico. In P. M. Homem, J. Bittencourt & L. Palma (Eds.), *Ensaios e Práticas em Museologia* (Vol. 11, pp. 65-81). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/978-989-9082-16-8/112022a4>

produtos do conhecimento. In A. Semedo, E. N. Nascimento & R. Centeno (Coords.), *Atas do seminário internacional - O futuro dos museus universitários em perspetiva* (pp. 123-132). Porto: Universidade do Porto. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/76434>

Santos, M. C. T. M. (1994). Documentação museológica, educação e cidadania. *Cadernos de sociomuseologia*, 3(3), 79-92. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/308>.

Semedo, A. (2005). Que museus universitários de ciências físicas e tecnológicas? In A. Coelho & A. Semedo (Coord.), *Colecções de ciências físicas e tecnológicas em museus universitários: Homenagem a Fernando Bragança Gil* (pp. 265-281). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto - Secção de Museologia do Departamento de Ciências e Técnicas do Património. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10216/21193>

Taub, L. (2003). The history of science through academic collections. In UMAC (Ed.), *University museums and collections. ICOM Study Series* (Vol.11, pp. 14-16). Disponível em: https://icom.museum/wpcontent/uploads/2018/07/11_ICOM-UMAC.pdf#page=14